



TOCHA



UNIR A CATEGORIA PARA RECONQUISTAR DIREITOS E DERROTAR BOLSONARO!

LEIA TAMBÉM

Parada na Revap começa com preocupação sobre segurança (pág. 2)

PPI eleva inflação e causa perda recorde de valor do salário mínimo (pág. 4)

REVAP PRECISA GARANTIR SEGURANÇA DURANTE A PARADA DE MANUTENÇÃO

O Sindipetro-SJC e os cipeiros de luta seguem cobrando segurança na parada de manutenção da Revap.

Em reunião com o GRTE (Gerência Regional de Trabalho e Emprego) o Sindicato denunciou as condições precárias nos setores e expôs preocupação com o possível agravamento da situação, já que a circulação de pessoas na refinaria deve triplicar, em maio.

Riscos são grandes

Entre as preocupações, o Sindicato destacou a contratação temporária de pessoas que nunca trabalharam em uma refinaria e, portanto, não têm experiência em ambientes que envolvem riscos.

Além disso, é grande o número de operadores vindos de outras unidades e empregados de outros setores que são deslocados para a operação, durante a parada, sem ao menos terem concluído os treinamentos mínimos necessários.

Esses pontos também foram pauta da reunião da Cipa que aconteceu no dia 10. Os cipeiros solicitaram à empresa a realização de uma auditoria para verificar a real situação nos setores da refinaria.

Outra preocupação do Sindicato é que a empresa garanta que os procedimentos de LIBRA (Liberação, Isolamento, Bloqueio, Raqueteamento e Aviso) estejam sendo aplicados de forma adequada. A



Roosevelt Cássio

Parada de manutenção na Revap começou no último dia 6

não observância desse protocolo é um dos principais fatores de acidentes em paradas de manutenção.

“Em fevereiro, um trabalhador terceirizado morreu durante a parada de manutenção da Reduc. Uma tragédia que não pode se repetir. Por isso a Cipa e o Sindicato estão atentos a toda e qualquer condição precária de segurança”, disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC e cipista, Cidiana Masini.

Se você presenciar condições inseguras na refinaria, denuncie ao Sindicato ou aos cipeiros de luta e não aceite trabalhar sob riscos!

PARADA NÃO TERÁ TROCA DE REGIME

Depois de muita pressão, a Revap decidiu manter o THM (Total de Horas Mensais) do turno em 168 horas, durante esta parada. Uma vitória da luta da categoria!

Mas, apesar do compromisso local, a Petrobrás não reconhece o problema nas paradas anteriores e o Sindicato segue questionando a situação na Justiça. Essa luta vai continuar!

NOVA DIRETORIA DO SINDICATO TOMA POSSE



A nova diretoria do Sindipetro-SJC, que estará à frente da entidade no próximo triênio (2022-2025), tem pela frente inúmeros desafios, como dar sequência à luta travada pela categoria contra a privatização da Petrobrás e o PPI, além da defesa do Acordo Coletivo de Trabalho, da Petros, da AMS e dos direitos dos petroleiros. Vamos à luta!

Horários de atendimento dos departamentos do Sindicato

Necessário agendamento prévio pelo telefone 12 3929 7188



Serviço Social - Elisângela
seg a sex, das 9h às 12h e das 13h às 16h



Psicóloga - Sônia
terça e quinta, das 13h às 17h



Secretaria de Aposentados - Aline
seg a sex, das 8h às 12h e das 13h às 17h



Departamento Jurídico
seg e qua das 14h às 18h
ter e qui das 8h às 12h
sex das 8h às 12h e das 14h às 17h



Atendimento Previdenciário
terça das 14h às 18h

CONGRESSO DA FNP: CONSTRUIR A UNIDADE PETROLEIRA POR UM ACT 2022 SEM PERDAS

Será necessário muita unidade entre os petroleiros, na luta para recuperar direitos e avançar nos ganhos do ACT 2022 (Acordo Coletivo de Trabalho). Essa é a principal resolução tomada pelos 121 delegados e delegadas do Congresso Nacional da FNP, realizado entre 28 de abril e 1º de maio.

A construção da unidade entre FNP e FUP é essencial para ter uma pauta conjunta e uma mesa única de negociações que possa fazer frente aos ataques da gestão da Petrobrás e do governo Bolsonaro. A proposta foi levada ao Congresso por meio de uma carta do Sindipetro-Caxias/FUP (*confira ao lado*) e acatada pelos delegados.

Na pauta de reivindicações aprovada estão a luta por aumento real de salários, volta dos 100% de hora extra troca de turno, relação de custeio 90x10 da AMS e retorno dos 13% da margem consignada, apuração e cobrança das dívidas da Petrobrás com a Petros, entre outros.

O objetivo agora é unificar a pauta e protocolar o documento na Petrobrás até o dia 24 de maio.

Vamos juntos, derrotar Bolsonaro e defender os direitos e a Petrobrás para o povo!



Após quatro dias de debates, plenária final aprova plano de lutas pelo ACT 2022

Carta enviada pelo Sindipetro-Caxias ao Congresso da FNP

Carta pela Unidade Nacional da Categoria

Tendo em vista o momento grave da conjuntura brasileira, com as privatizações e precarização dos direitos do povo trabalhador, os petroleiros e petroleiras de Duque de Caxias, através desta declaração, defendem que as federações petroleiras, FUP e FNP, e seus Sindicatos se unam.

Nossa proposta é que tenhamos uma pauta comum de reivindicações a ser entregue à Petrobrás, Transpetro e demais empresas do sistema.

Precisamos de uma mesa única de negociação e um fórum onde a pauta e as iniciativas de mobilização e negociação contra a direção da Petrobrás sejam unificadas. Desta forma, nossa proposta é que ocorra um congresso unitário para a elaboração da pauta.

*Nenhum Direito a Menos.
UNIÃO JÁ, FUP e FNP*

PLR DOS PETROLEIROS EQUIVALE A APENAS 0,6% DO LUCRO DISTRIBUÍDO PELA PETROBRÁS AOS ACIONISTAS



Os trabalhadores, que realmente garantem a produção, ficam com a menor fatia do bolo

A PLR 2021 dos trabalhadores da Petrobrás equivale a apenas 0,6% do lucro distribuído pela estatal aos acionistas no período. A disparidade revela o desespero

da gestão pelo desmonte acelerado da empresa.

Com todas as metas cumpridas, os trabalhadores irão dividir um total de

R\$ 600,5 milhões, enquanto os acionistas ficam com R\$ 101,3 bilhões.

Outro dado revela a discrepância entre o tratamento dado aos acionistas e os trabalhadores, que realmente garantem a produtividade da empresa: enquanto os acionistas ficarão com 95% de dividendos, aos trabalhadores será distribuído 0,6% dos R\$ 106 bi lucrados pela Petrobrás.

De acordo com a empresa, no último trimestre de 2021, cada trabalhador produziu R\$ 5,2 milhões, valor acima da meta inicial de R\$ 3 milhões. Já as despesas gerais administrativas ficaram em R\$ 6,34 bi, abaixo da meta de R\$ 6,48 bi.

Para mudar essa realidade, é preciso acabar com a privatização da Petrobrás e com esse modelo de PLR, que privilegia o Prêmio por Performance (PPP) e impõe grandes disparidades. Queremos uma PLR real, calculada com base nos lucros e com distribuição proporcional entre os trabalhadores!

EFEITO DO PPI: SALÁRIO MÍNIMO SOFRE MAIOR DESVALORIZAÇÃO EM 28 ANOS



Em abril, o Observatório Social fez uma ação nacional de venda de gás sem PPI, a R\$ 73

Jair Bolsonaro (PL) será o primeiro presidente da República a terminar o mandato com um salário mínimo com menor poder de compra do que quando entrou no governo, desde o Plano Real, em 1994.

A desvalorização recorde é mais uma consequência da política de preços da Petrobrás, que está provocando alta da inflação, e também do ajuste fiscal.

De acordo com os cálculos da Tullet Prebon Brasil, a perda no salário mínimo será de 1,7% se a inflação não subir ainda mais. As previsões vêm sendo revisadas para cima há 16 semanas e, descontada a inflação, o piso salarial cairá de R\$ 1.213,84 para R\$ 1.193,37 entre dezembro de 2018 e dezembro de 2022.

Abril registrou a maior alta da inflação para o mês, desde 1996, com 1,06%. No ano, a inflação já soma alta de 4,29% e deverá ser im-

pactada novamente pela alta do diesel na refinaria, de R\$ 4,51 para R\$ 4,91, desde o dia 10 de maio.

Sob o governo Bolsonaro, o gás de cozinha atingiu a maior média mensal real (descontada a inflação) do século. O botijão de 13kg, é vendido em média a R\$ 113,48, representando 9,4% do salário mínimo, maior patamar desde março de 2007 _quando o botijão custava R\$ 33,06 e o salário mínimo era de R\$ 350.

Gás sem PPI

Para denunciar à população os efeitos negativos do PPI, o Observatório Social da Petrobrás e a FNP voltaram a realizar, em abril, a ação "Gás a Preço Justo", com o botijão vendido a R\$ 73 em São José e mais sete cidades do país. É fundamental ganharmos a população para a defesa de uma Petrobrás para os brasileiros!

BOLSONARO SEGUE FUGINDO DA RESPONSABILIDADE



Pensionado pela alta dos combustíveis e da inflação, dessa vez Bolsonaro trocou o comando do Ministério de Minas e Energia. Sai Bento Albuquerque, entra Adolfo Sachsida, da equipe de Paulo Guedes.

Assim como as duas mudanças anteriores na presidência da Petrobrás, que não geraram nenhum efeito na política de preços da estatal, a troca no ministério é mais uma mudança para inglês ver. Mais uma vez, Bolsonaro tenta criar uma cortina de fumaça para se esquivar da responsabilidade sobre a política de preços e reforçar a ordem de desmonte da Petrobrás.



PETROLHEIRO

De olho na alimentação

Após ter sido firmado um aditivo no contrato de alimentação, os trabalhadores perceberam uma melhora nas refeições servidas na refinaria.

Mas, nos últimos tempos, a qualidade já voltou a cair. Essa situação pode se agravar com o aumento no número de refeições servidas durante a parada de manutenção. Estamos de olho!

Passagem de serviço

Os motoristas da viação Jacaré foram orientados a sair da ETA dez minutos após a hora cheia. Isso tem causado transtornos, pois o tempo é insuficiente para a passagem de serviço segura na área.

Resultado: os técnicos têm perdido o ônibus com frequência e são obrigados a aguardar a disponibilidade de transporte alternativo, saindo da refinaria muito mais tarde que o previsto. Absurdo!

Desrespeito à NR10

Em desacordo com o procedimento e a própria norma regulamentadora (NR-10), vários empregados do setor de Utilidades (TEU/UT) não têm treinamento para trabalhos envolvendo riscos elétricos, nem os exames pedidos na norma.

Em plena parada de manutenção, quando a exposição ao risco se acentua, um profissional não treinado e não examinado conforme o risco, fica em situação insegura. Exigimos providências, já!